

J. de Jundiá Regional  
8/3/96

# Cidades

Sexta-feira, 08/03/96

NATUREZA EM AGONIA

## O Japi completa um triste aniversário

No décimo terceiro aniversário de tombamento da Serra do Japi, a base de prevenção a incêndios parece um sonho distante

SUSTO

### Ladrões assaltam Antônio Fagundes

O ator Antônio Fagundes foi vítima ontem de um assalto. De acordo com versões de funcionários do prédio onde mora o ator na região dos Jardins (São Paulo), Fagundes e a mulher, a atriz Mara Carvalho, chegaram a ser amarrados pelos ladrões. O ator evitou falar sobre o caso com os jornalistas. Ele disse que estava assustado.

Policiais militares estiveram no prédio, mas o ator, afirmando que necessitava fazer um levantamento minucioso de seus prejuízos, acertou para os próximos dias a sua ida ao 78º Distrito Policial, nos Jardins, para registrar queixa. A assessoria do artista tentou negar o fato. Alegou que Antônio Fagundes e a mulher sofreram apenas uma tentativa de roubo.

Os três assaltantes, de acordo com versões de vizinhos, chegaram a pé ao prédio onde mora o ator, na Alameda Joaquim Eugênio de Lima, no Jardins. Eram 13h30 de ontem. Um dos ladrões tocou o interfone e, quando foi atendido pelo porteiro, apresentou-se como parente do artista.

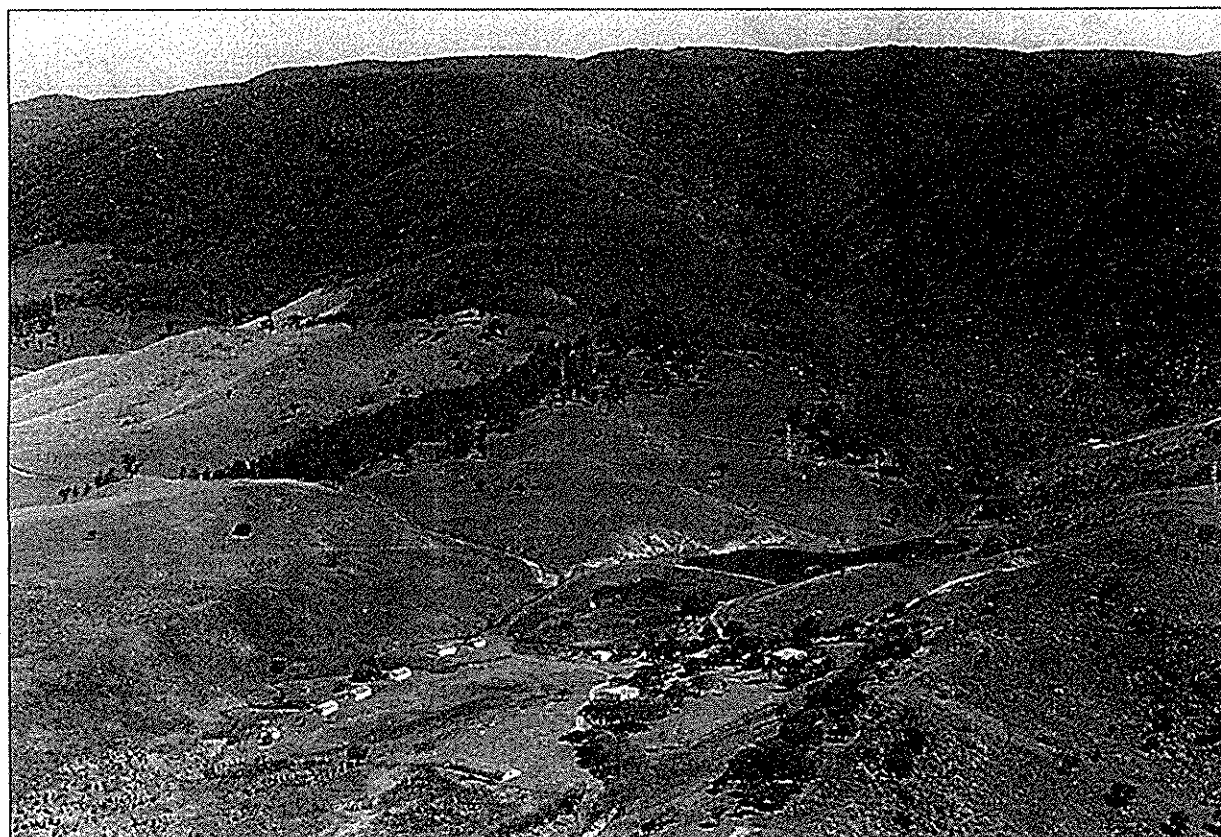
Sem desconfiar, o funcionário abriu o portão eletrônico e nem se preocupou em pedir que os três homens apresentassem qualquer documento de identificação. Também não avisou Fagundes pelo telefone da chegada das "visitas". Segundo os vizinhos, os ladrões subiram direto ao quarto andar onde mora o ator.

Conforme informações não confirmadas, eles teriam tocado a campainha. Quando a mulher de Fagundes atendeu, foi dominada pelos ladrões que estavam armados de revólveres.

Os funcionários, que não quiseram se identificar, contaram que os ladrões cortaram o fio do interfone para evitar um contato das vítimas com a portaria. Teriam depois amarrado o casal. Jóias e dinheiro - A assessoria de Fagundes afirmou que o ator estava ao telefone, quando surgiram os assaltantes. Eles teriam exigido jóias e dinheiro, mas não chegaram a amarrar o ator e a mulher. Quando perceberam que o dono do apartamento era Antônio Fagundes teria dito a frase "artista não tem mesmo dinheiro em casa" e ido embora. Os vizinhos afirmam que eles chegaram a roubar alguns objetos e dinheiro.

Após a fuga dos ladrões, Fagundes avisou na portaria que havia sido assaltado. Quatro carros da PM chegaram rapidamente.

O ator desceu até o jardim na entrada do prédio e contou aos policiais, sem abrir o portão de grades, detalhes do caso. A presença da polícia e do próprio Fagundes, atraiu a atenção dos vizinhos.



Incêndio destruiu 30% de suas matas em 1994

MEMÓRIA

### Conheça as políticas de preservação da Serra

A preocupação com a preservação da Serra do Japi não surgiu nos últimos anos, ao menos em Jundiá. A cidade desenvolve, desde a década de 50, programas que buscam a proteção deste santuário ecológico. Abaixo, as principais políticas adotadas:

Décadas de 50 e 60: desapropriação de quatro quilômetros de áreas altas da Serra, acima da cota 800, no lado jundiáense, onde estão localizadas as cabeceiras de drenagem. Estas áreas repre-

sentam, hoje, a Reserva Biológica da Serra do Japi.

1969: Implantação do primeiro Plano Diretor de Jundiá, que determinou, entre outras coisas, a preservação das áreas da cota 900, ou seja, 900 metros acima do nível do mar.

1979: Início do processo de tombamento da Serra, através do Decreto Estadual 13.426. Foram tombados 91,4 quilômetros quadrados.

1983: Governo do Estado assina a Resolução nº 11, que

descreve as diretrizes de uso e ocupação da área tombada. Medida muito importante, que restringiu a exploração da área.

1984: Os municípios de Jundiá e de Cabreúva foram declarados Área de Proteção Ambiental (APA) pela Assembleia Legislativa de São Paulo.

Estas APAs estão em fase de regulamentação pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

1993: A Serra do Japi é declarada Reserva de Biosfera da Mata Atlântica pela Unesco.

Um projeto que englobe prevenção a incêndios, poluição e desmatamentos é tudo que este patrimônio da natureza, a Serra do Japi, precisa para respirar sem o medo da grave ameaça que o homem representa.

Há exatos dois anos que se fala da criação de uma Base operacional definitiva na Serra do Japi. O projeto foi apresentado no início do ano de 1994 pelo atual coordenador da Defesa Civil da cidade, Darci Lourenço Góes.

No início, a idéia foi muito elogiada por todos os segmentos sociais, como a própria prefeitura e as ONGs (Organizações não governamentais). Até um local foi definido para acolher a sede da base, uma antiga casa situada na antiga pedreira. Entretanto, um mês após o lançamento da proposta, a casa foi "misteriosamente" demolida, jogando por água abaixo o início das atividades. Na época foram feitas várias investigações, mas ninguém acabou responsabilizado.

Além de funcionar como base avançada de prevenção aos ataques de predadores e incêndios, o local também seria usado como um posto de atendimento a animais silvestres.

Alguns meses depois dessa demolição aconteceu um dos maiores incêndios já registrados na Serra, que consumiu cerca de 30% da mata nativa, áreas de reflorestamento e de pastagens, além de causar a morte de inúmeros animais silvestres. O combate ao incêndio durou aproximadamente três meses,

congregando os esforços de mais de 100 pessoas entre bombeiros, integrantes da defesa civil, policiais militares e voluntários. As chamas se alastraram e atiraram locais de difícil acesso.

Última promessa

A última notícia que se teve do projeto de criação da base de prevenção surgiu numa entrevista de Darci ao JJ, no dia 10/06/95, quando o coordenador prometeu a conclusão do plano para o mês seguinte. "Nem que seja uma barraca, em julho nós teremos uma base para prevenção de incêndios", declarou na época Darci Góes.

*"Desde 1994 existe o projeto para a criação da base de prevenção à serra"*

O coordenador da Defesa Civil ainda vislumbrava a fiscalização por parte de policiais, o voluntariado das ONGs e a presença de veterinários no posto de atendimento a animais silvestres. "Pretendemos tratar dos animais ali mesmo, na base", afirmava.

Outras atitudes que poderiam evitar incêndios, de acordo com Darci, seriam a utilização de torres de observação, colocadas em locais estratégicos, projeto desenvolvido pela arquiteta Maria de Fátima Benessuti.

Passados os incêndios e as destruições de 1994, os de 95 e, infelizmente, parece inevitável que venham os de 1996 — uma vez que o mês dos balões se aproxima — nada está definido com relação à base operacional de defesa da Serra do Japi. Até o fechamento desta edição, o coordenador da Defesa Civil não havia sido encontrado para se pronunciarem a respeito do assunto, assim como nenhum membro da Prefeitura.

EVENTOS

### Debate e limpeza marcam a data

Dois eventos estão sendo organizados pela entidade ambientalista COATI (Centro de Orientação Ambiental Terra Integrada) para comemorar os treze anos de tombamento do Japi.

O primeiro deles acontece hoje, a partir das 19 horas, na Câmara Municipal de Jundiá, quando será debatido o Projeto Esporte Ecologia, da Associação Olimpíadas Especiais Brasil, também organizadora deste evento. O objetivo deste debate é esclarecer todas as possíveis dúvidas a respeito do Projeto Esporte Ecologia.

O segundo evento acontece no domingo, quando será feita uma limpeza em trilhas e cachoeiras da Serra. O ponto de encontro é o estacionamento do Parque da Uva, no domingo às 8 horas. O habalorixá Luiz Carlos Peixoto, da casa de Candomblé Ilê Aché Myan, situada na Serra do Japi, acompanhará a retirada dos "despachos" das cachoeiras.

Todos estão convidados a participarem dos dois eventos.

## Preservação do Japi garante qualidade de vida

Flávio Gramolelli Junior

Contam alguns historiadores que a Serra do Japi já foi habitada por índios, muitos índios. Daí, com a chegada dos bandeirantes e jesuítas, eles começaram a desaparecer. Alguns afirmam que tentaram escravizá-los, para trabalharem na construção da ferrovia e nas roças de café, mas, ávidos pela liberdade, acabaram mortos. A partir de então, esse complexo cristalino coberto por Mata Atlântica, que desconfia as fronteiras, começou a ser ameaçado pelos homens brancos.

Primeiro veio a derrubada das matas para alimentar as locomotivas

da Estrada de Ferro Santos-Jundiá. Depois veio o ciclo do café. Suas terras foram divididas por aqueles que "primeiro" aqui chegaram e suas montanhas passaram a fazer parte de diferentes cidades. Estas cidades foram crescendo e a população crescentemente ameaçando uma das mais importantes reservas florestais do planeta.

A preservação da Serra do Japi é a única forma de garantir a qualidade de vida das futuras gerações que habitarão a região de seu entorno. Por um lado, a Região Metropolitana de São Paulo está encostando. Por outro, a conurbação Campinas-Jundiá já encosta.

Os principais fatores para a sua

preservação e, principalmente, sua recuperação, são a reserva hídrica e o controle climático da região. A Serra do Japi regula o regime pluvial e de ventos. Só para termos uma idéia do que isso significa, as chuvas que têm caído na capital nestes últimos dias nem chegaram próximo a Jundiá devido às montanhas do Japi.

Quanto aos recursos hídricos, o "castelo de águas", como foi chamada pelo cientista Aziz Ab'Saber, um dos principais responsáveis pelo seu Tombamento, possui um precioso reservatório deste líquido, que será raridade daqui há algum tempo. A Serra já abastece cidades como Salto, Itu e Indaiatuba e pequena parte da população de Jundiá, que

já estuda ampliar a captação e distribuição da água na serra.

Porém, para que a água e o clima estejam garantidos, faz-se necessário preservar sua vegetação. A Mata Atlântica, que recobre todo o Japi, é a grande responsável pela manutenção da qualidade e da quantidade de água, assim como do equilíbrio climático.

Também não podemos nos esquecer que temos aqui, bem ao nosso lado, uma coisa inédita no mundo. Afinal, a Serra do Japi é a única floresta tropical sobre um imenso bloco de quartzito no mundo.

Preservar a Serra não é só preservar o mato ou os bichos que lá vivem. É preservar o próprio homem.

### MERCADO/FECHAMENTO

108 Mercado financeiro fechamento

São Paulo, 07 (AE) - A seguir o fechamento do mercado financeiro hoje, com dados do AE-Taxas e das bolsas de valores e mercadorias: BOLSAS

Bovespa fechou em queda de 4,40%, em 47.559 pontos, entre a máxima de -0,17% e a mínima de -6,36%. Volume financeiro de R\$ 471.007 milhões ou US\$ 479.055 milhões. ISENN, queda de 4,28%. Contrato futuro do Ibovespa para abril, queda de 3,62%, em 47.900 pontos, entre a máxima de -3,42% e a mínima de -6,44%. IBVRJ, queda de 5,25%, em 19,9 milhões. Volume financeiro de R\$ 19,9 milhões. Blue Chips

Telebras PN, queda de 4,34%, a R\$ 48,50; lote de mil a US\$ 49,33. Petrobras PN, -2,63%. Vale do Rio Doce PN, -3,92%. Cemig PN, -6,59%. Eletrobras PNB, -5,15%. Eletrobras ON, -6,60%. CSN ON, -3,64%. Usiminas PN, -5,41%. C&MBIO

Dólar comercial a R\$

0,9837 na compra e R\$ 0,9845 na venda, alta de 0,08%. Dólar Paralelo a R\$ 0,9780 na compra e R\$ 0,9830 na venda, estável.

Deságio de 0,02%. Dólar Turismo a R\$ 0,9533 na compra e R\$ 0,9900 na venda, alta de 0,17% (Dados AE-TAXAS). Dólar futuro/abril, alta de 0,02%, a R\$ 0,99050. JUROS

CDB prefixado de 32 dias a 26,48% ao ano, ou 2,11% no período. CDB pós-fixado 153 dias (TR), 16,50%. CDI, 3,12%. Over a 3,14% ao mês. Hot Money a 3,95% ao mês. Capital de giro a 39,67% ao ano. (Dados AE-TAXAS) OURO

Ouro a vista na BM&F, alta de 0,16%, a R\$ 12,52. IDU, queda de 0,56%, a US\$ 0,88375. NG/EC/INDICADORES 112 Indicadores Financeiros NG/EC/POUPANCA/TR/TBF 114 Poupança - TR - TBF

São Paulo, 07 (AE) - A seguir, os valores da Taxa de Referência de Juros (TR) e da Taxa Básica Financeira (TBF), e o rendimento da caderneta de poupança, divulgados esta tarde pelo Banco Central. TR

São Paulo, 07 (AE) - A seguir, os principais índices de reajuste: UFIR	0,007358745 17	0,00734730 18	0,00738534 19	0,00741943 20	0,00740203 21	0,00740404 22	0,00733890 23	0,00729823 24	0,00731093 25	0,00727328 26	0,00727594 27	0,00729109 28	0,00732848 29	0,00729383 30	0,00739197 02	0,00750806 03	0,00730056 04	0,00729392 05	0,00725805 06	0,00714699 07	0,00711066 08	0,00715220 09	0,00721539	Multiplique a quantidade de	0,007276632 12	0,007278786 13	0,007302881 14	0,007320880 15	0,007338245 16																																						
Dezembro 95 - R\$ 0,7952	1,5882%	1,4392%	1,3529%	06 TBF	06 FEVEIREIRO	06 POUPANCA	06 2,1833%	07 DIA COR-	07 1,9362%	08 R E C A O	08 2,1711%	09 MARÇO	09 2,1300%	10 1,3764%	10 2,0093%	11 1,3798%	11 2,0093%	12 1,3642%	12 2,1142%	13 1,3234%	13 2,1199%	14 1,2725%	14 2,1016%	15 1,2725%	15 2,0793%	16 1,3078%	16 1,2578%	17 1,3134%	17 1,9362%	18 1,2953%	18 1,9362%	19 1,2731%	19 2,0448%	20 1,2578%	20 2,1536%	21 1,2589%	21 2,2415%	22 1,2589%	22 2,2615%	23 1,3012%	23 2,2056%	24 1,3436%	24 2,0852%	25 1,4340%	25 2,0852%	26 1,4539%	26 2,1755%	27 1,3985%	27 2,1785%	28 1,3413%	28 2,1755%	29 1,3413%	29 2,1275%	30 1,3686%	30 2,1755%	01 1,3715%	01 2,1245%	02 1,3686%	02 2,1545%	03 1,3715%	03 2,1545%	04 1,3180%	04 2,2969%	05 1,4055%	05 2,2466%	06 1,4488%	06 2,1597%

(06/03)	0,8487%	T	B	F					
(06/03)	2,1597%	P	O	U	P	A	N	C	A
(06/04)	1,3529%								

**PARQUE ECOLÓGICO E CENTRO ESPORTIVO DA SERRA DO JAPI: QUE NEGÓCIO É ESTE?**

Sob este tema, o COATI - Centro de Orientação Ambiental Terra Integrada e a Associação Olimpíadas Especiais Brasil estarão promovendo um debate público sobre o Projeto Esporte Ecologia. Participe!

**Dia 8 de março de 1996, às 19h**  
Câmara Municipal de Jundiá  
R. Barão de Jundiá, 128 - Centro

8 DE MARÇO DE 1996. 13 ANOS DE TOMBAMENTO DA SERRA DO JAPI.



**INTERNET - ACESSO**  
Computadores - Suprimentos  
**7396-0715**